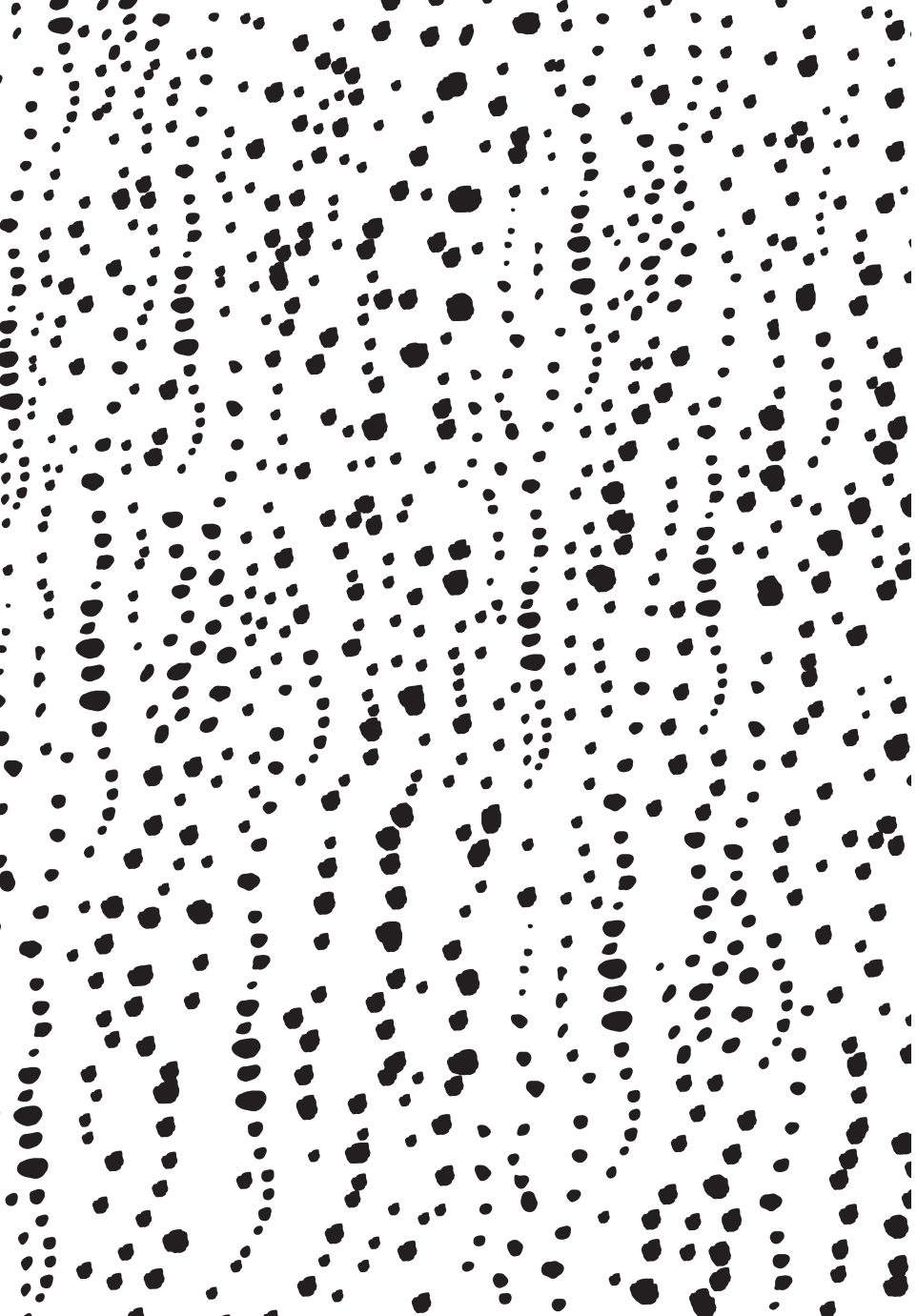


**a vida submarina**



**poesia de bolso**

**ana  
martins  
marques**

**a vida  
submarina**



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2020 by Ana Martins Marques  
Primeira edição publicada em 2009 pela Scriptum.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Capa e projeto gráfico*  
Elisa von Randow

*Revisão*  
Ana Maria Barbosa  
Valquíria Della Pozza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Marques, Ana Martins

A vida submarina / Ana Martins Marques. — 1ª ed.  
— São Paulo : Companhia das Letras, 2020.

ISBN 978-85-359-3317-8

1. Poesia brasileira I. Título.

20-32479

CDD-B869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

[2020]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707 3500

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/companhiadasletras](https://facebook.com/companhiadasletras)

[instagram.com/companhiadasletras](https://instagram.com/companhiadasletras)

[twitter.com/cialetras](https://twitter.com/cialetras)

## sumário

<b>barcos de papel</b> .....	11
Âncora.....	13
Em branco.....	14
Margem.....	15
Espelho.....	16
Jardim.....	17
Caixa de costura.....	18
Aquário.....	19
Vaso.....	20
Barcos de papel.....	21
Lição de casa.....	22
Marinha.....	23
Relógios.....	24
Lanternas.....	25
Lugar para pensar.....	26
Caravelas.....	27
Trapézio.....	28
Reparos.....	29
Fogueira.....	30
<b>arquitetura de interiores</b> .....	31
sala.....	33
copa.....	33
cortina.....	34
camas de solteiro.....	34
pátio.....	35
cozinha.....	35
porta.....	36

jardim.....	36
quintal.....	37
persiana.....	37
quarto.....	38
telefone.....	38
altar.....	39
guarda-roupa.....	39
piscina.....	40
banheiro.....	40
encanamento.....	41
mesa.....	41

<b>a outra noite.....</b>	<b>43</b>
Batata quente.....	45
Navios.....	46
O desejo.....	47
Bilhete.....	48
Casa de praia.....	49
Mapa.....	51
A concha.....	52
Confissão.....	53
A casa.....	54
Rito.....	55
Conversações.....	56
Leque.....	57
Diário (verão de 2007).....	58
Seda.....	62
O aquário.....	63

Como o alpinista.....	64
Iceberg.....	65
Nirvana.....	66
Hotel.....	67
Jardim de inverno.....	69
A viagem.....	71
A outra noite.....	72

<b>episteme &amp; epiderme.....</b>	<b>73</b>
6 posições para ler.....	75
Insônia.....	78
Ofício.....	79
Relâmpagos.....	80
Dardo.....	81
Sobretudo.....	82
Alegria.....	83
Esforços de dicionário.....	84

<b>exercícios para a noite e o dia.....</b>	<b>87</b>
Penélope (I).....	89
Manhã.....	90
Agenda.....	91
Noite adentro.....	92
Horóscopo.....	93
Pesos e medidas.....	94
Novembro.....	95
Memória (I).....	96

Verão.....	97
Álbum.....	99
Paisagem de hotel.....	100
O inquilino.....	101
Migalhas.....	102
Aritmética.....	103
Memória (II).....	104
Penélope (II).....	105

<b>caderno de caligrafia.....</b>	<b>107</b>
Papéis.....	109
Três cidades e um braço de mar.....	112
Três ipês.....	114
Dez desenhos escritos.....	116
O lutador.....	119
Senha para Cecília.....	120
Self safári (Carta para Ana C.).....	121
Nanquim.....	122
Declaração.....	123
Criança.....	124
Penélope (III).....	125

<b>a vida submarina.....</b>	<b>127</b>
Linha de arrebentação.....	129
Marinha.....	130
Irmãs.....	131
Arquipélago.....	132



O divórcio como sacramento.....	133
Penélope (IV).....	134
Uma praia.....	135
A vida submarina.....	136
Timidez.....	138
Hospitalidade.....	139
Penélope (V).....	140
Figo.....	141
Penélope (VI).....	142



**barcos de papel**





## **Âncora**

O sol percorre  
toda a extensão de um muro

Riscos na paisagem  
escrita a lápis

A rua começa desde a escrita —  
esta em que te sigo

Este poema é uma âncora:  
é para que você fique sempre aqui

Mas fogem as horas sem carícias  
horas que são como um tanque de peixes sem peixes

A minha mão cobre a sua  
com sua sombra

Este poema, pesado, afunda.

## **Em branco**

Dizem que Cézanne  
quando certa vez pintou um quadro  
deixando inacabada parte de uma maçã  
pintou apenas a parte da maçã  
que compreendia.

É por isso  
meu amor  
que eu dedico a você  
este poema  
em branco.

## **Margem**

No final da página  
como no final do mundo antigo  
há um despenhadeiro.

Embora os que leem prosa em geral  
se arrisquem mais  
porque chegam quase à beira do abismo  
cuidado ao chegar à borda do poema.

## **Espelho**

Dentro do armário  
do seu quarto de dormir  
deve haver um espelho.

Se você sai  
e deixa o armário aberto  
durante todo o dia  
o espelho reflete  
um pedaço da sua cama  
desfeita.

Se você sai  
e deixa a porta fechada  
durante todo o dia  
o espelho reflete o escuro  
do seu armário de roupas,  
a luz contida dos vidros  
de perfume.

Do outro lado do poema  
não há nada.



## Jardim

Se o jardineiro abandonasse no meio a tarefa  
e cansado se sentasse numa cadeira  
e gastasse toda a tarde  
sob rosas gordas que são apenas rosas  
e cegam de alegria  
enquanto o jardim  
nele mesmo  
se contorce  
tirando de dentro de si  
o sexo intrincado das camélias  
e a morte e a loucura dos lírios  
e o tédio suburbano das goiabas  
sob comoções antigas  
talvez se sentisse um poeta  
olhando o poema  
que não sabe terminar.

## **Caixa de costura**

Linhas soltas  
brancas rubras  
negras  
emaranhadas:  
a confusão é sempre enredar-se  
em si mesmo.

Não há ternura  
nos olhos do gato  
que fita o novelo:  
apenas atenção  
para a narrativa.

O poema cerze  
o que não tem reparo.

## **Aquário**

Os peixes são tristes no aquário  
mesmo que não conheçam o mar  
alguma coisa neles quer o amplo.

No poema  
morrem sem água  
na primeira estrofe.

## **Vaso**

Moldar em torno do nada  
uma forma  
aberta e fechada.

Palavra por palavra  
o poema circunscreve seu vazio.